

Editorial

Ciência, Tecnologia, Inovação e um ano de Pandemia no Brasil

Neste mês de março de 2021, a pandemia provocada pelo vírus SARS-COV-2 completou oficialmente um ano no Brasil e ainda não há sinal de arrefecimento do ritmo de contágio ou da perda de vidas. Estamos, de fato, em uma segunda e mais forte onda. Já há, todavia, aspectos importantes a registrar, tanto com respeito aos óbvios pontos negativos quanto com relação a alguns positivos.

Desde o início dessa crise, estabeleceu-se uma inédita mobilização de profissionais de diferentes origens, formações e vinculações, tanto do governo quanto de instituições acadêmicas e empresas, com atividades paralelas das mais diversas. Esses profissionais estão trabalhando para projetar, testar e produzir equipamentos, medicamentos e vacinas; organizar, processar e publicar dados; propor e realizar testes para detecção de contágio; dar suporte às populações economicamente fragilizadas; criar e adaptar modelos matemáticos para realizar projeções; orientar e comunicar a situação ao público; produzir instrumentos de proteção para profissionais de saúde; e, inclusive, avaliar e publicar trabalhos científicos relacionados ao esforço de combate à pandemia. Trabalhos estes que estão sendo publicados, frequentemente, em edições especiais e aceleradas por meio de esforços concentrados das equipes editoriais das revistas, como está sendo feito também pela *Cadernos de Prospecção*.

Felizmente, diferente de um ano atrás, há hoje várias vacinas disponíveis e testadas, algumas com produção local, embora em ritmo ainda insuficiente e sob constante risco do aparecimento de variantes que as escapem. Além disso, dos países constantes do chamado BRICS, apenas o Brasil e a África do Sul não têm vacina própria aprovada e, apesar dos esforços de empresas, governos e instituições, ainda dependemos de acordos de fornecimento de insumos importados, tanto para vacinas quanto para testes.

O principal aspecto em que o Brasil decididamente não está apresentando boa *performance* é o da coordenação política e organização de consensos mínimos para o combate ao problema comum. Curiosamente, dos termos muito frequentemente repetidos em todo o complexo torvelinho de conflitos entre autoridades e lideranças, foi “a ciência” que aparentemente alcançou um *status* de disputa inédito em nosso país. No entanto, medidas recentes de poderes da República, em diferentes níveis, demonstram na prática o esquecimento de que, caso realmente se entenda que Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) é importante, tanto nesse desafio histórico quanto em outros que precisamos muito vencer, a CT&I depende, como qualquer atividade humana, de meios materiais, de certa previsibilidade institucional e de suporte para ser executada com êxito, mais do que discursos.

A prospecção tecnológica emprega técnicas avançadas e dados minuciosos para avaliar tendências de comportamento de setores, atores e temas importantes. Algumas previsões, no entanto, são até fáceis de se fazer com base na experiência recente. Decisões anteriores de re-

tardo e de abandono de investimentos estratégicos nos trouxeram a essa particular posição de dependência em vacinas, testes e insumos. Tal “economia de recursos” hoje nos custa muito caro, tanto em vidas como na própria atividade econômica. Repetir o mesmo erro e esperar bons resultados não parece ser sensato. De fato, era justamente isso que Einstein citava como definição de loucura.

Ao todo, esta edição da revista *Cadernos de Prospecção* reúne 23 artigos de 87 autores que representam 22 organizações brasileiras de 14 Unidades da Federação localizadas em quatro regiões do Brasil e no Distrito Federal.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Gesil Sampaio Amarante Segundo

Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz

Presidente Interino do Parque Científico e Tecnológico do Sul da Bahia

Presidente do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia
(FORTEC)